

AGRICULTURA

Ameaça à patente de plantas dá calafrios no setor biotecnológico

POR SCOTT KILMAN

Repórter do THE WALL STREET JOURNAL

A ameaça legal a um dos pilares fundamentais da indústria de biotecnologia — o patenteamento de plantas geneticamente modificadas — está gerando uma onda de apreensão entre grandes companhias do setor agrícola de todo o mundo.

O temor brotou de uma ação movida na Justiça americana por um distribuidor de sementes sob a alegação de que o Departamento de Patentes e Marcas dos Estados Unidos errou ao conceder patentes para versões alteradas de produtos como o milho, a soja e o algodão. Em outubro, um tribunal federal de apelação do país decidiu analisar a questão. De lá para cá, a notícia vem se alastrando, ainda que sem muito barulho. A decisão do tribunal indica que a questão do patenteamento de plantas criadas pela ação humana ainda é uma área turva do ponto de vista legal, o que coloca em jogo grande parte dos bilhões de dólares investidos na área por empresas como as americanas Monsanto Co. e DuPont Co. e a suíça Novartis AG.

O resultado dessa briga pode ser um "grande empecilho para a pesquisa", diz Vernon Rice, o principal advogado da área de propriedade intelectual da gigante agroquímica DuPont. "A indústria biotecnológica sobreviveria, mas perderia sua robustez."

Com a concessão pelas autoridades americanas da primeira patente a uma planta modificada, em 1985, produtoras de sementes e indústrias químicas passaram a investir pesado em pesquisa e aquisições. O resultado: milhares de patentes para produtos que só agora começam a invadir os campos no cinturão agrícola dos EUA e na América do Sul.

Analistas do setor prevêem que o montante extra pago por agricultores por essas sementes especiais — atualmente na casa das centenas de milhões de dólares — em breve deve saltar para bilhões de

dólares. Se o patenteamento de plantas geradas em laboratórios for questionado legalmente, no entanto, essas previsões econômicas podem simplesmente ruir.

O imbróglio na Justiça americana que está colocando à prova esse tipo de patente pode ser considerado quase acidental. Entre as aspirações de Marvin Redenius, o autor da ação, certamente jamais figurou liderar um processo de conseqüências para todo o setor. No posto de presidente de uma fornecedora de insumos agrícolas no Estado do Iowa, Redenius comprou no ano passado, de uma outra empresa, 600 sacas de

cesso, o juiz considerou a questão séria o suficiente para merecer a atenção de um tribunal de nível superior e abriu o caminho para que fosse solucionada a questão da legalidade da patente.

Numa decisão rara, o tribunal federal de apelação em Washington — especializado na legislação de patentes — decidiu analisar a questão, que pode começar a ser discutida já nos próximos meses. Já a ação contra Redenius foi adiada até que o tribunal de apelação solte seu parecer.

A Associação Americana de Legislação sobre Propriedade Intelectual, um grupo de advogados do setor de patentes, está preparando um relatório em favor da manutenção da patente de plantas. "Esse caso é absolutamente crítico para a indústria biotecnológica", disse Michael Kird, diretor executivo do grupo. Eliminar esse tipo de patente "teria um impacto negativo enorme sobre todo o setor", diz.

Executivos de algumas empresas e advogados especializados em propriedade intelectual temem que o processo esteja criando uma brecha para o movimento antibiotecnológico, que questiona a segurança de alimentos geneticamente alterados e opõe-se ao controle de plantas por uma empresa. Na Europa, esses grupos já conseguiram exigir o uso de rótulos em produtos modificados, algo sequer em consideração nos EUA.

Um sinal do valor das patentes de uma planta é a crescente disposição de empresas americanas de entrar na Justiça para assegurá-las. A Monsanto está investindo centenas de agricultores americanos suspeitos do uso, sem autorização, da soja Roundup Ready, uma semente da Monsanto modificada para resistir ao herbicida Roundup, também da empresa. O produto deve gerar este ano US\$ 300 milhões em receitas para a empresa e suas parceiras, calcula Mark Wilta-muth, analista da Morgan Stanley Dean Witter em Nova York.

**DISPUTA legal
nos EUA põe em
risco bilhões em
investimentos.**

semente de milho da Pioneer Hi-Bred International Inc. A carga saiu por cerca de US\$ 54 mil e foi revendida para sua clientela.

A Pioneer recebeu pelas sementes, mas entrou com um processo contra Redenius, que segundo a gigante biotecnológica — a maior fabricante de sementes dos EUA — não teria autorização para revender as sementes. É que, segundo a patente da semente de milho que a Pioneer acabava de obter, cabe a ela decidir quem revende seus produtos.

Redenius e seu advogado adotaram uma estratégia direta de defesa: solicitaram que a ação fosse arquivada com base na suposta ilegalidade das patentes de plantas, que o Congresso americano não aprovaria no caso dos principais produtos agrícolas do país. Embora a Justiça tenha negado em primeira instância o pedido de engavetamento do pro-